

PÓS-GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA: QUAL O PERFIL DO PROFISSIONAL QUE BUSCA A ESPECIALIZAÇÃO NESTA ÁREA?

Joana América S. de Oliveira*

RESUMO: *A pós-graduação em Gerontologia no Brasil teve início no eixo sul-sudeste. Na Bahia iniciativas isoladas têm sido observadas, sem apresentar, contudo, um caráter de continuidade. O objetivo deste trabalho é traçar o perfil do profissional que busca Especialização em Gerontologia. Esta pesquisa constitui-se de um estudo descritivo de natureza quantitativa. A coleta de dados foi realizada através de formulários, ficha de inscrição e curriculum vitae de 55 profissionais selecionados em um Programa de Pós-Graduação em Gerontologia (2000-2003). As variáveis de estudo foram: sexo, idade, estado civil, naturalidade, formação acadêmica, instituição de origem, existência de disciplina correlata na graduação, realização anterior de cursos de pós-graduação, busca espontânea por especialização na área. Os resultados evidenciam a predominância do sexo feminino (87,3%), solteiros (49,1%), Assistentes Sociais (30,9%) e Fisioterapeutas (20%), trabalhadores do setor privado (60,4%), não-realização anterior de Pós Graduação (67,2%) e busca espontânea por especialização (100%). Dentre aqueles com pós-graduação anterior, não se observaram cursos na área de Gerontologia. 85% dos profissionais com experiência na área não realizaram treinamento para o trabalho com idosos, ou curso de extensão universitária. Em apenas um dos 16 cursos da graduação de origem, havia uma disciplina relacionada à área do envelhecimento, como preconiza a Política Nacional do Idoso. Deve-se salientar o quadro de heterogeneidade existente, refletindo tanto a qualificação acadêmica, quanto a oportunidade de capacitação anterior, podendo-se supor uma carência de recursos humanos especializados para o atendimento ao idoso em nosso meio.*

Palavras-chave: Gerontologia; Recursos Humanos; Envelhecimento da população

1. INTRODUÇÃO

Em 1903, início do século XX, o biólogo Élie Metchnikoff defendeu a necessidade de criação de uma nova disciplina, a Gerontologia, prevendo a sua crescente importância em virtude do aumento da longevidade dos indivíduos e populações provocado pelo progresso das ciências naturais e da medicina (HAYFLIK, 1994).

Este fato tem sido constatado em países desenvolvidos e em desenvolvimento como o Brasil, nos quais, têm se observado, a partir das últimas décadas do século XX, alterações na composição das populações por faixa etária, caracterizando-se o envelhecimento demográfico como um fenômeno mundial de grande impacto e com grandes desafios para a sociedade, dentre os quais a crescente demanda por qualificação de recursos humanos para o atendimento a esta clientela.

Na região Nordeste, os dados da Fundação IBGE demonstram que a proporção da população idosa se elevou em cinco pontos percentuais, entre 1970 (3,0%) e 1999 (8,8%), sendo que o Estado da Bahia, com 1.161.021 idosos, vem confirmando as projeções para o período

* Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS. Professora Titular do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Católica do Salvador – UCSAL. Coordenadora e Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre o Envelhecimento – NEPE/UCSAL. E-mail: joanaas@ucsal.br.

1991-2020, apesar de este segmento populacional ser ainda relativamente pouco numeroso.

Em Salvador, capital do Estado, este fenômeno começou a se manifestar desde o quinquênio 1965-1970, observando-se que a participação da população idosa na população total do município passou de 3,2% em 1980 para 4,1% em 1996 (SEI, 1999).

No Brasil, portanto, a transição demográfica, iniciada na década de 60, possibilitou, entre outros elementos, que a velhice fosse vista como questão social, acadêmica e profissional.

O ingresso da Universidade brasileira nesta área - de forma lenta e gradual a partir da segunda metade dos anos 70, com a produção de teses e dissertações acadêmicas, abordando a velhice e o envelhecimento, tornou-se mais nítido, na década de 90, através de cursos de extensão universitária para a 3ª idade, e a implantação de cursos de pós graduação lato sensu, de caráter multidisciplinar (NERI, 2000, p. 6)

No ano 2000, com a implantação do Programa de Pós Graduação em Gerontologia, inicia-se na Universidade Católica do Salvador - UCSAL, o processo de especialização de recursos humanos nesta área, com o objetivo de contribuir para a formação de profissionais críticos e comprometidos com a melhoria do atendimento à população idosa, considerando e incorporando a variável Envelhecimento Populacional, nos planos, programas e projetos da administração pública e/ou privada, criando assim um espaço apropriado para a reflexão sistemática de um modelo de assistência para a Terceira Idade, propiciando-lhes condições para a integração interdisciplinar, incentivo ao trabalho comunitário e investigação científica.

Deste modo, a especialização de recursos humanos em Gerontologia firmou-se como um compromisso da UCSAL com este segmento populacional, desde quando a carência de recursos humanos especializados nesta área, no Brasil e principalmente na Região Nordeste, tem revelado fatos e situações que criam sérias distorções no sistema de atendimento essa clientela. Sabe-se que um profissional com este perfil específico não emerge naturalmente das carreiras universitárias tradicionais, em nível de graduação, existindo, portanto, uma lacuna qualitativa e quantitativa de competência técnica para esta finalidade.

O aumento no número absoluto de idosos bem como seu crescimento proporcional apontam para a necessidade de realização de pesquisas que busquem traçar o perfil dos profissionais que atuam ou pretendem atuar nesta área, para subsidiar o planejamento e a gestão das políticas públicas de assistência ao idoso.

Este trabalho descreve algumas características demográficas, ocupacionais e relacionadas à formação acadêmica e capacitação de profissionais inscritos para seleção em um Programa de Pós-Graduação em nível de especialização em Gerontologia, no município de Salvador-Bahia.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa constituiu-se em um estudo descritivo de natureza quantitativa, tendo sido investigadas as características de 55 profissionais inscritos para a seleção do curso de Especialização em Gerontologia, oferecido pela Universidade Católica do Salvador - UCSAL.

Os dados foram coletados através de documentos institucionais, formulários, ficha de inscrição e "currículo vitae". As variáveis de interesse selecionadas foram: (1) demográficas: idade, sexo, estado civil, naturalidade (2) ocupacionais: instituição de origem, função/cargo atual e ocupação atual; (3) acadêmicas: formação acadêmica, existência de disciplina correlata na graduação, realização anterior de cursos de pós-graduação, área de especialização anterior e busca espontânea por especialização na área.

Na análise estatística, foram usadas medidas de tendência central (média e mediana),

medidas de dispersão (desvio padrão) e frequências.

3. RESULTADOS

3.1 Características demográficas

O perfil demográfico deste grupo evidencia predominância do sexo feminino (87,3%), de indivíduos adultos (faixa etária média de 40 anos), solteiros (49,1%), e naturais do Estado da Bahia (72,7%), sendo maior a proporção daqueles nascidos em municípios do interior do estado (43,6%) “Tabela 1”. A maioria residia em Salvador (98,2%). Em comparação com os homens, a média de idade das mulheres foi menor (42,3% e 45,8%, respectivamente). A idade variou de 27 a 75 anos, com média global de 42,4 anos e desvio padrão de $\pm 11,73$ anos, sendo a idade máxima, para o sexo masculino, 61 anos e para o sexo feminino, 75 anos.

3.2 Características ocupacionais

Os trabalhadores do setor privado foram em maior proporção (60,4%), sendo que 85% dos profissionais com experiência na área não realizaram treinamento para o trabalho com idosos, ou curso de extensão universitária. Entre as instituições de origem, estão as clínicas e consultórios particulares, hospitais da rede pública e privada, instituições asilares, centros comunitários, universidades, empresas estatais, de planos de saúde, escolas públicas e privadas.

3.3 Características da formação acadêmica

Foi elevada a proporção de Assistentes Sociais (30,9%) e Fisioterapeutas (20%) e semelhante a proporção dos Nutricionistas e Terapeutas Ocupacionais, Odontólogos, Educadores Físicos e Pedagogos (7,3% e 5,4%), respectivamente “Tabela 2”. A maioria dos indivíduos não cursou disciplinas correlatas à área de Gerontologia durante a graduação e, através da análise da estrutura curricular dos 16 cursos de graduação realizados pelos profissionais avaliados neste estudo, pôde-se observar que apenas um deles, o Curso de Fisioterapia, oferecido pela UCSAL, possuía em seu currículo uma disciplina relacionada à área do envelhecimento, como preconiza o inciso V do Art.10 da Lei nº 8.842, que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso. Dos que referiram realização anterior de cursos de pós-graduação em nível de especialização (32,7%), não se observaram cursos na área do envelhecimento. Todos os indivíduos investigados buscaram espontaneamente a especialização (100%). No grupo investigado, 45,4% eram ex-alunos da Universidade Católica do Salvador “Gráfico 1”.

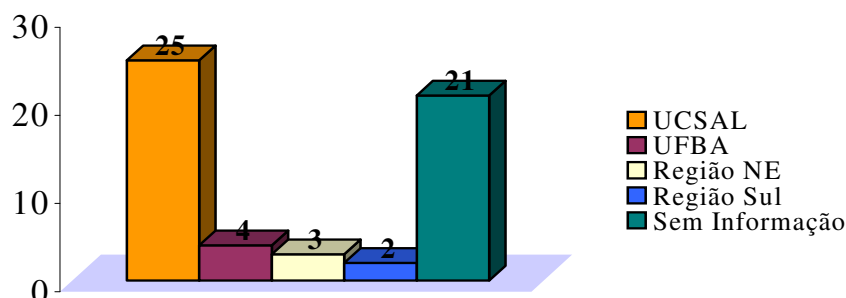
Tabela 1 – Características sócio-demográficas dos profissionais inscritos no Programa de Pós Graduação em Gerontologia. Salvador-Bahia, 2000-2003

| Características investigadas | N | % |
|--------------------------------------|----------|----------------|
| Sexo | | |
| Masculino | 07 | 12,7 |
| Feminino | 48 | 87,3 |
| Faixa etária | | |
| ≤40 anos | 28 | 50,9 |
| ≥40 anos | 27 | 49,1 |
| Estado Civil | | |
| | | Cont. Tabela 1 |
| Características investigadas | N | % |
| Casado/União livre | 21 | 38,2 |
| Solteiro | 27 | 49,1 |
| Divorciado/Desquitado | 06 | 10,9 |
| Viúvo | 01 | 1,8 |
| Naturalidade | | |
| Salvador | 16 | 29,1 |
| Outros municípios do Estado da Bahia | 24 | 43,6 |
| Outros Estados | 15 | 27,3 |

Tabela – 2. Formação acadêmica dos profissionais inscritos no Programa de Pós-Graduação em Gerontologia. Salvador-Bahia, 2000-2003

| Formação Acadêmica | N | % |
|---------------------------|----------|----------|
| Graduação | | |
| Serviço Social | 17 | 30,9 |
| Fisioterapia | 11 | 20,0 |
| Nutrição | 4 | 7,3 |
| Terapia Ocupacional | 4 | 7,3 |
| Odontologia | 3 | 5,4 |
| Educação Física | 3 | 5,4 |
| Pedagogia | 3 | 5,4 |
| Outras Profissões | 9 | 16,4 |
| Pós-Graduação | | |
| Sim | 18 | 32,7 |
| Não | 37 | 67,2 |

Gráfico 1 - Instituição acadêmica de origem



4. DISCUSSÃO

O presente estudo compreendeu o universo de indivíduos inscritos para seleção no Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da UCSAL, no período 2000 a 2003. Entretanto limitações relacionadas ao delineamento do estudo não permitem descartar a possibilidade de viés de informação e seleção. Além disto, em relação à formação acadêmica (Serviço Social e Fisioterapia) e busca espontânea pela especialização em Gerontologia, este estudo não permite afirmações sobre necessidades de mercado, sendo possível, no entanto, descrever as características deste grupo em particular no corte temporal em que a pesquisa foi realizada.

Considerando-se os aspectos demográficos, os resultados obtidos para a variável sexo mostraram semelhança com outros estudos realizados no Brasil, os quais demonstraram a predominância de mulheres. Uma característica importante do perfil dos pós-graduandos brasileiros, também observado no grupo investigado em Salvador, foi a maior proporção de indivíduos adultos.

Em Salvador, pôde-se observar menor proporção de cursos de graduação que oferecem disciplinas correlatas à área de Gerontologia, com elevada proporção de profissionais inseridos neste mercado de trabalho, sem qualificação anterior (85%), o que pode estar demonstrando uma crescente demanda por Gerontólogos, tendo em vista o envelhecimento da população, iniciado nas últimas quatro décadas.

Sabe-se que atualmente a não-realização de cursos de especialização atua como fator de exclusão no mercado de trabalho, direcionando os indivíduos para atividades pouco ou não qualificadas, de baixa remuneração, e isso se confirma no perfil deste grupo, onde 100% dos profissionais estudados buscaram espontaneamente a especialização, sugerindo a pressão por especialistas, como uma exigência do mercado nesta área.

Considerando-se a maior proporção de mulheres (87,3%) neste grupo, pode-se supor que o cuidado ao idoso, culturalmente predominante do sexo feminino, esteja influenciando a escolha pela especialização em Gerontologia.

A análise das características investigadas revela que o grupo estudado tem, além da maior participação do sexo feminino, que por si só já se constitui um importante indicador cultural, elevada proporção de profissionais atuantes no mercado sem a devida qualificação acadêmica (85%), em parte, decorrente da falta de oportunidade de capacitação anterior, e por outro lado, do aumento da demanda por especialistas nesta área, provavelmente decorrente do aumento do

número de instituições gerontológicas do setor privado, observado em Salvador, nos últimos anos.

Estes resultados sugerem a associação de fatores demográficos (idade e sexo), fatores relacionados ao mercado (função/cargo, inserção das instituições de origem no setor público e privado) e formação acadêmica (graduação e pós-graduação), atuando como determinantes na escolha de cursos de especialização entre estes indivíduos. Além disto, pode-se também supor que a dificuldade na introdução de novas disciplinas nas grades curriculares dos cursos de graduação, como recomendado pela Política Nacional do Idoso, tem importantes implicações na qualidade da assistência ao idoso em nosso meio.

A coexistência de múltiplos fatores demonstram que o grupo apresenta um perfil favorável ao mercado no seu conjunto, apontando para a necessidade de programas de desenvolvimento de recursos humanos, particularmente na área gerontológica, buscando a melhoria do atendimento ao idoso. Ênfase especial deve ser dada a programas de especialização, reforçando a necessidade e importância das medidas de promoção da saúde e prevenção de doenças para o envelhecimento saudável.

Além disso, a elevada proporção de profissionais inseridos no mercado, sem a devida qualificação, reforça a carência de recursos humanos especializados para o atendimento ao idoso em nosso meio e a necessidade de garantia a esta população que está envelhecendo do acesso a serviços gerontológicos de qualidade. Da mesma forma, sugere-se a realização de pesquisas que identifiquem necessidades deste segmento populacional, buscando direcionar a formação de recursos humanos nesta área.

A dimensão da população brasileira com mais de 60 anos que os resultados do Censo 2000/ IBGE mostram ter evoluído de 7 milhões, na década de 70, para 14 milhões, no ano 2000, implica uma série de conseqüências sociais, culturais, econômicas, políticas e epidemiológicas, para as quais não estamos devidamente preparados, tornando-se clara a necessidade de uma política adequada de desenvolvimento de recursos humanos para atender a esta faixa etária que apresenta suas especificidades em termos de saúde, lazer e vida econômica.

Ações eficazes e oportunas devem ser adotadas para que a população idosa cresça não só em termos quantitativos, mas com a melhor qualidade de vida possível. Entretanto, para que isto se torne realidade, é preciso que a sociedade como um todo participe deste propósito e, neste particular, há que se destacar o papel tradicional da Universidade, na formação de recursos humanos e produção do conhecimento, além de atuar como catalisadora das demandas sociais emergentes.

Considerando-se as limitações deste desenho de estudo e a impossibilidade de inferência destes resultados para o conjunto dos profissionais que atuam ou queiram atuar nesta área, recomenda-se a realização de estudos para testar as hipóteses aqui delineadas, buscando oferecer subsídios para o planejamento e desenvolvimento de políticas e programas de assistência ao idoso, particularmente em Salvador-Bahia.

REFERÊNCIAS

BRASIL/FUNDAÇÃO IBGE. **Censo demográfico**. Rio de Janeiro: 1973. [8º Recenseamento Geral do Brasil, 1970].

BRASIL/FUNDAÇÃO IBGE. Rio de Janeiro. IBGE. Disponível em <"[http://www.ibge.gov.br/ibge/estatistica/população/censo 2000](http://www.ibge.gov.br/ibge/estatistica/população/censo%2000)">. Acesso em 28 dez 2001.

BRASIL/ FUNDAÇÃO IBGE – **Síntese de Indicadores Sociais**. Idosos. 2000.



HAYFLIK, L. H. How and Why We Age. New York: **Ballantine Books**. 1994.

NERY, A.L. A formação de recursos humanos em Gerontologia: papel da pós graduação. In: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **III FÓRUM PERMANENTE DA POLÍTICA NACIONAL DO IDOSO**. Palestras Proferidas no II Encontro das Universidades. Recife-PE, p. 6, agosto de 2000.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Política Nacional do Idoso**. DECRETO Nº 1.948, DE 3 DE JULHO DE 1996.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. Mudanças sócio demográficas recentes. Região Metropolitana de Salvador. As tendências do crescimento da população de Salvador, ao longo do século XX, e seus significados. **Série Estudos e Pesquisas**, Salvador, 1999; 41: 42-49.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. Projeções de População por Sexo e Idade. Bahia – 1991-2020. Resultados das Projeções. **Série Estudos e Pesquisas**, Salvador, 1999; 44: 23.